

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Iracema Gardia

Trabalho 1973 - 1/6

**AMBIENTE TERAPÊUTICO DA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA:
OLHAR DAS ENFERMEIRAS¹**Siqueira Hedi Crecencia Heckler de²Medeiros Adriane Calvetti de³Silva José Richard de Sosa⁴

Introdução: O cuidado de enfermagem aos clientes internados na Unidade de Terapia Intensiva (UTI), visa contribuir com o processo de reabilitação, manutenção e preservação das funções vitais, atendendo as necessidades humanas básicas e mantendo a visão multidimensional do ser humano. Assim, o trabalho da enfermagem na UTI é complexo e intenso, exigindo dos profissionais, além das competências e habilidades técnico-científicas, a sensibilidade para (re)pensar e (re)conhecer a complexidade, a singularidade, a fragilidade emocional, física e psíquica do ser humano, envolvidos no processo de adoecimento no ambiente de terapia intensiva (MEDEIROS, 2007). A prática revela que a dinâmica da UTI não possibilita, durante as ações do cuidado, momentos de reflexão para que a enfermagem possa se orientar melhor no processo humanizar/cuidar. No entanto, compete, às enfermeiras, lançar mão de estratégias relacionais que viabilizem a humanização em detrimento de uma visão mecanicista e biologicista que, muitas vezes, impera nos centros de alta tecnologia das UTIs. O cliente, neste ambiente

¹ Resumo originado da dissertação de Mestrado de um dos autores defendida em 2007 no Programa de Pós-graduação da Universidade Federal do Rio Grande RS/Brasil.

² Enfermeira. Administradora Hospitalar. Doutora em enfermagem pela Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC. Professora do Programa de Pós-Graduação do Curso de Mestrado e Doutorado em Enfermagem da FURG e do curso de graduação em enfermagem da Anhanguera Educacional S/A Pelotas RS. Líder do Grupo de Estudo e Pesquisa: Gerenciamento Ecológico em Enfermagem/Saúde (GEES). Email:hedih@terra.com.br

³ Enfermeira. Mestre em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal do Rio Grande (FURG). Gerente de enfermagem da Unidade de Terapia Intensiva do Hospital Escola da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). Membro Pesquisador do GEES. Email:adrianecalvetti@gmail.com

⁴ Enfermeiro, Mestre em Enfermagem pela FURG, Docente e coordenador do Curso de Enfermagem da Anhanguera Educacional S/A Pelotas/RS. Membro do Grupo de estudo e pesquisa GEESem/Saúde (GEES). E-mail: jrichard.sosa@gmail.com

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Iracema Gardia

Trabalho 1973 - 2/6

terapêutico, encontra-se privado de seus familiares, submetido a condição de passividade diante dos procedimentos decididos a sua revelia, atemorizado frente ao risco de vida, além de presenciar, de forma constante, situações difíceis em relação aos que com ele dividem esse espaço. Considera-se que o ambiente da UTI torna-se menos impessoal, mais acolhedor para o cliente e seus familiares, quando o diálogo estiver aberto para ambos, quando houver uma interação entre cliente, familiares e enfermagem. Para compreender essa dimensão relacional, elabora-se estratégias de inter-relações, capazes de romper com o estereótipo centrado no modelo tecnológico do cuidado. Assim, busca-se ampliar os espaços de acolhimento e diálogo, estruturados nas tecnologias relacionais/humanas, sempre apoiados nos aspectos éticos, de respeito, justiça, responsabilidade e na manutenção da integridade do ser humano assistido na UTI, tornando, assim, o ambiente mais terapêutico.

Objetivo: Apresentar as estratégias de gestão no trabalho da UTI, discutidas pelas enfermeiras, capazes de contribuir na melhoria das ações do cuidado e do ambiente terapêutico desse espaço. **Metodologia:** Utilizou-se uma metodologia descritiva e exploratória de natureza qualitativa, com base no Círculo de Cultura de Freire (2005). Os sujeitos da pesquisa foram seis enfermeiras assistenciais de uma UTI, de um Hospital Escola do interior do Rio Grande do Sul. Este estudo atendeu aos preceitos do código de ética dos Profissionais de Enfermagem e da Resolução 196/96, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o nº 066/07. **Resultados:** Ao analisar os diálogos realizados, observa-se que a **organização do trabalho** na UTI, na perspectiva das enfermeiras, é marcada pelo ordenamento de ações do cuidado, pela padronização de normas e rotinas e pela produção das atividades terapêuticas. As normas, rotinas e protocolos aparecem como ferramentas que favorecem o trabalho das enfermeiras na UTI e, indicam a necessidade de ampliar a discussão da função destes instrumentos de trabalho e sua validação à prática profissional. O **trabalho em equipe** aparece como elemento essencial do trabalho/cuidado na UTI, atuando e potencializando as ações entre si, em prol de um objetivo comum, qual seja, responder às necessidades de cuidado ao ser humano. Esta forma participativa, leva o grupo a refletir o seu fazer, sentir e querer que as coisas aconteçam, identifica que a realização do trabalho é uma

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Trabalho 1973 - 3/6

construção coletiva, que possibilita a troca de informações e amplia a liberdade de expressão (SIQUEIRA, 2001). Diante da grande variedade de procedimentos complexos realizados na UTI, do ritmo imprevisível e acelerado de trabalho, do ambiente físico diferenciado, do estresse, do contato com o cliente e das vivências de dor e morte, o trabalho de enfermagem é fortemente influenciado pelo processo decisório que depende, especialmente, da comunicação em diversos níveis e, que deve priorizar diferentes ações no trabalho/cuidado. Desta forma, as enfermeiras identificam a **comunicação** como o centro gerador, codificador e decodificador de informações e da tomada de decisões no trabalho da UTI. Elas a percebem como uma ferramenta mediadora do diálogo, que possibilita gerenciar o cuidado de forma dialógica e relacional entre o trabalho da equipe, clientela e família. A **observação contínua**, se evidencia como instrumento de informações básicas sobre as capacidades funcionais da clientela, propicia a detecção de sinais, sintomas e parâmetros hemodinâmicos e, indica a necessidade de aprimoramento das atividades do enfermeiro, sem perder de vista a interconexão com o ambiente terapêutico da UTI. Nos diálogos do grupo, verifica-se que a palavra monitorização aparece como um instrumento auxiliar da observação e, não somente ligada aos equipamentos biomédicos de controle das funções vitais. Tendo em vista, que o cliente crítico internado em uma UTI é um ser dependente dos cuidados de enfermagem, as estratégias nas ações do cuidado e ambiente terapêutico evidenciaram que as **intervenções diretas no cuidado**, devem detectar os aspectos psicobiológicos, psicossociais e psico-espirituais comprometidos do cliente, e auxiliá-lo no atendimento das necessidades afetadas. Assim, o cuidado individualizado na UTI, deve efetivar intervenções de enfermagem ajustadas para cada indivíduo, por meio de ações, conforme as necessidades do cliente, em relação à terapêutica, ambiente e família. Portanto, o **processo de cuidado da enfermagem** na UTI, preconizado por Wanda Horta (1979), integra o método de resolução de problemas em conformidade com as etapas do processo do trabalho de enfermagem, como sendo a dinâmica de ações sistematizadas e inter-relacionadas, que visam a assistência ao ser humano, considerando-o nas suas múltiplas dimensões (SIQUEIRA, 2001). **Conclusão:**

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Iracema Gardia

Trabalho 1973 - 4/6

A prática cotidiana das enfermeiras abarca uma multiplicidade/complexidade de ações, exercidas num ambiente terapêutico que exige cuidados especiais. A alta tecnologia, presente nos equipamentos de última geração, associada aos níveis de conhecimento, necessários em relação ao cliente crítico, demandam aprimoramento das estratégias de gestão e atualização constante do saber técnico-científico do enfermeiro. Conclui-se que o conjunto de atividades na UTI, se realiza em um cenário complexo, dinâmico, instável e mutável, possui como base metodológica o trabalho em equipe que é capaz de potencializar as competências e habilidades de cada um e, assim, propiciar um ambiente terapêutico favorável às melhores práticas do cuidado.

Descritores: Ambiente, Unidades de terapia intensiva, Cuidados de enfermagem.

¹ Resumo originado da dissertação de Mestrado de um dos autores defendida em 2007 no Programa de Pós-graduação da Universidade Federal do Rio Grande RS/Brasil.

² Enfermeira. Administradora Hospitalar. Doutora em enfermagem pela Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC. Professora do Programa de Pós-Graduação do Curso de Mestrado e Doutorado em Enfermagem da FURG e do curso de graduação em enfermagem da Anhanguera Educacional S/A Pelotas RS. Líder do Grupo de Estudo e Pesquisa: Gerenciamento Ecológico em Enfermagem/Saúde (GEES). Email:hedih@terra.com.br

³ Enfermeira. Mestre em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal do Rio Grande (FURG). Gerente de enfermagem da Unidade de Terapia Intensiva do Hospital Escola da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). Membro Pesquisador do GEES. Email:adrianecalvetti@gmail.com

⁴ Enfermeiro, Mestre em Enfermagem pela FURG, Docente e coordenador do Curso de Enfermagem da Anhanguera Educacional S/A Pelotas/RS. Membro do Grupo de estudo e pesquisa GEES E-mail: jrichard.sosa@gmail.com

REFERÊNCIAS

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 42º ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

MEDEIROS, A.C. **A enfermagem na construção de estratégias de gestão na Unidade de Terapia Intensiva: sob a perspectiva da concretude da Educação Permanente em Saúde**, 2007. Dissertação de Mestrado em Enfermagem – Universidade Federal do Rio Grande/RS.

SIQUEIRA, H.C.H. **As Interconexões dos Serviço no Trabalho Hospitalar – um modo de pensar e agir**, 2001. Tese de Doutorado – Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, Florianópolis.

**TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL**

07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Iracema Gardia



Trabalho 1973 - 5/6

**TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL**

07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza



Trabalho 1973 - 6/6

Nome do arquivo: AMBIENTE UTI - 19-08-09.doc
Pasta: C:\Documents and Settings\Richard\Desktop
Modelo: C:\Documents and Settings\Richard\Dados de aplicativos\Microsoft\Modelos\Normal.dot
Título: As UTIs nasceram da necessidade de oferecer o cuidado ideal aos clientes criticamente enfermos, através de recursos humanos especializados, métodos terapêuticos e aparato tecnológico, proporcionando o mais avançado suporte de vida
Assunto:
Autor: Usuario
Palavras-chave:
Comentários:
Data de criação: 19/8/2009 19:39:00
Número de alterações:2
Última gravação: 19/8/2009 19:39:00
Salvo por: José Richard
Tempo total de edição: 6 Minutos
Última impressão: 19/8/2009 19:48:00
Como a última impressão
Número de páginas: 5
Número de palavras: 1.351 (aprox.)
Número de caracteres: 7.297 (aprox.)